CLIPPING — COMPLEXSYS E ANDRÉ FELDMAN NA MÍDIA

ONG do filme Dark Horse desviou R$1,3 mi da Prefeitura de SP

ONG ligada ao filme Dark Horse repassou R$ 1,3 mi de verba pública a empresa de dirigente.

Fonte original: spacemoney. Este documento é uma cópia de arquivo para clipping; o conteúdo pertence ao veículo e não foi produzido por este sistema.

Veículo	spacemoney (spacemoney.com.br)
Autor	Redação SpaceMoney
Data de publicação	03/06/2026 15:32
URL original	https://www.spacemoney.com.br/investimentos/ong-dark-horse-repassou-r13-mi-prefeitura-sp-dirigente/
Relevância	Alta · Contratos e dinheiro público · Notícia
Pessoas citadas	Mário Frias, Karina da Gama, Jair Bolsonaro
Organizações	Complexsys, Prefeitura de São Paulo, Academia Nacional de Cultura (ANC), Instituto Conhecer Brasil (ICB), Prefeitura de SP ONG
Data da coleta	07/11/2026 16:02
Situação	No ar · última verificação 26/11/2026 22:06
Versões	1

TRECHOS QUE CITAM ANDRÉ FELDMAN / COMPLEXSYS

• A Polícia Civil de São Paulo deflagrou operação contra o ICB na segunda-feira, dia 1º de junho de 2026, investigando suspeitas de desvio de verba pública.Conflito de interesses no repasse de R$ 1,3 miEm dezembro de 2024, o ICB realizou dois pagamentos à empresa Complexsys: R$ 821 mil e R$ 480 mil, totalizando R$ 1,3 milhão.

• Naquele momento, Eduardo Franco era sócio da Complexsys e também dirigente do ICB — configurando conflito de interesses vedado pela legislação.Franco assumiu a direção do ICB em novembro de 2024, três meses após a ONG assinar contrato com a Complexsys em agosto daquele ano.

• Os pagamentos ocorreram dentro do convênio firmado entre o ICB e a Prefeitura de São Paulo para instalar 5.000 pontos de wi-fi livre em comunidades de baixa renda da capital paulista.Notas fiscais canceladas usadas para justificar despesasO inquérito policial aponta irregularidades nas notas fiscais da Complexsys. (defesa/posicionamento)

• A prestação de contas do período subsequente ainda não foi apresentada.Total de repasses à Complexsys chega a R$ 4,1 miFranco se retirou da sociedade da Complexsys em 27 de março de

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/publicador.

2025.
• O total de repasses do ICB à Complexsys somou R$ 4,1 milhões entre dezembro de 2024 e julho de 2025.Rede de contratos beneficia dirigentes ligados ao filmeA contratação da Complexsys não foi o único caso de beneficiamento de dirigentes ligados ao ecossistema de Karina da Gama, presidente do ICB e dona da Go Up Entertainment, produtora de Dark Horse.Com recursos de emenda do deputado federal Mário Frias (PL-SP) — roteirista do filme —, o ICB contratou Marcelo Machado por R$ 50 mil para serviços de 'divulgação' a um projeto social.
• Machado é dirigente da Academia Nacional de Cultura (ANC), outra ONG presidida por Karina da Gama.STF e Polícia Civil investigam desvio para produção do filmeTanto o ICB quanto a Complexsys estão sob investigação da Polícia Civil de São Paulo.
• A Complexsys também não foi localizada para comentar o caso.



Imagem: reprodução / spacemoney

RESUMO
O Instituto Conhecer Brasil (ICB), ONG ligada à produção do filme Dark Horse — inspirado na vida do ex-presidente Jair Bolsonaro —, repassou R$ 1,3 milhão de recursos públicos da Prefeitura de São Paulo a uma empresa cujo sócio era, ao mesmo tempo, dirigente da própria entidade. O STF também apura possível destinação irregular de recursos públicos para o filme, envolvendo o ICB e a ANC.A Prefeitura de São Paulo, o ICB e Eduardo Franco não responderam aos questionamentos até o fechamento desta reportagem.

O Instituto Conhecer Brasil (ICB), ONG ligada à produção do filme Dark Horse — inspirado na vida do ex-presidente Jair Bolsonaro —, repassou R$ 1,3 milhão de recursos públicos da Prefeitura de São Paulo a uma empresa cujo sócio era, ao mesmo tempo, dirigente da própria entidade. A Polícia Civil de São Paulo deflagrou operação contra o ICB na segunda-feira, dia 1º de junho de 2026, investigando suspeitas de desvio de verba pública.Conflito de interesses no repasse de R$ 1,3 miEm dezembro de 2024, o ICB realizou dois pagamentos à empresa Complexsys: R$ 821 mil e R$ 480 mil, totalizando R$ 1,3 milhão. Naquele momento, Eduardo Franco era sócio da Complexsys e também dirigente do ICB — configurando

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/publicador.

conflito de interesses vedado pela legislação.Franco assumiu a direção do ICB em novembro de 2024, três meses após a ONG assinar contrato com a Complexsys em agosto daquele ano. Os pagamentos ocorreram dentro do convênio firmado entre o ICB e a Prefeitura de São Paulo para instalar 5.000 pontos de wi-fi livre em comunidades de baixa renda da capital paulista.Notas fiscais canceladas usadas para justificar despesasO inquérito policial aponta irregularidades nas notas fiscais da Complexsys. Segundo as investigações, a empresa emitiu notas no valor de R$ 2 milhões e as cancelou no mesmo dia da emissão. Ainda assim, o ICB usou essas notas canceladas para justificar despesas na prestação de contas entregue à Prefeitura de São Paulo.Os técnicos da Prefeitura, no entanto, não identificaram o conflito de interesses e aprovaram as contas da ONG referentes ao primeiro ano do contrato, de julho de 2024 a julho de 2025. A prestação de contas do período subsequente ainda não foi apresentada.Total de repasses à Complexsys chega a R$ 4,1 miFranco se retirou da sociedade da Complexsys em 27 de março de 2025. Nesse mesmo dia, o ICB efetuou novo pagamento à empresa de R$ 444,4 mil. O total de repasses do ICB à Complexsys somou R$ 4,1 milhões entre dezembro de 2024 e julho de 2025.Rede de contratos beneficia dirigentes ligados ao filmeA contratação da Complexsys não foi o único caso de beneficiamento de dirigentes ligados ao ecossistema de Karina da Gama, presidente do ICB e dona da Go Up Entertainment, produtora de Dark Horse.Com recursos de emenda do deputado federal Mário Frias (PL-SP) — roteirista do filme —, o ICB contratou Marcelo Machado por R$ 50 mil para serviços de 'divulgação' a um projeto social. O valor foi transferido para a empresa MM7, de propriedade de Machado, em fevereiro de 2025. Machado é dirigente da Academia Nacional de Cultura (ANC), outra ONG presidida por Karina da Gama.STF e Polícia Civil investigam desvio para produção do filmeTanto o ICB quanto a Complexsys estão sob investigação da Polícia Civil de São Paulo. A corporação suspeita que verbas públicas foram desviadas para financiar a produção de Dark Horse. O STF também apura possível destinação irregular de recursos públicos para o filme, envolvendo o ICB e a ANC.A Prefeitura de São Paulo, o ICB e Eduardo Franco não responderam aos questionamentos até o fechamento desta reportagem. A Complexsys também não foi localizada para comentar o caso.

Fonte original: https://www.spacemoney.com.br/investimentos/ong-dark-horse-repassou-r13-mi-prefeitura-sp-dirigente/ · Coletado em 07/11/2026 16:02 · Gerado em 28/11/2026 00:00

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/publicador.